



DOM CASMURRO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO DO CIÚME

DOM CASMURRO: A PSYCHOANALYTIC STUDY OF JEALOUSY

BORTOLETO, C. T.¹
CAVARIANI, G. R.¹
SOARES, P. H. G.¹
MOREIRA, S. A. V.¹
KAWAHARA FILHO, E. H.²

RESUMO

O presente artigo trata de uma revisão bibliográfica de algumas obras de Sigmund Freud relacionadas à história machadiana Dom Casmurro, contando também com ideias de demais autores da psicanálise como Melanie Klein e Wilfred Bion. O objetivo deste trabalho se direciona à compreensão da estrutura psíquica do personagem Bentinho Santiago e como isso resultou em seu ciúme psicótico, trazendo também uma comparação com as literaturas sobre o homem moderno. Diante disso, é possível adquirir uma perspectiva que possibilita o entendimento da complexidade psíquica de um indivíduo, sendo feito através de uma pesquisa psicanalítica. Utilizando dos conceitos da Psicanálise, se torna possível colocar as relações e comportamentos de Bentinho sob uma perspectiva diferente e visualizar o personagem de maneira mais profunda, ou até onde ele permite seus leitores chegarem. É traçado um caminho para a ativação de núcleos psicóticos por meio de um mau desenvolvimento egoico e também pela morte de Escobar, melhor amigo do protagonista, assim chegando em uma hipótese de que, talvez, toda a história contada não tenha realmente acontecido.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Dom Casmurro. Ciúme. Psicose.

¹ Acadêmicos do 4º Ano do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE – FEF, Fernandópolis – SP.

² Professor do Curso de Graduação em Psicologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE-FEF, Fernandópolis-SP.

ABSTRACT

This article consists of a bibliographical review of some works by Sigmund Freud related to the story of Dom Casmurro, by Machado de Assis, and also includes ideas from other psychoanalytic authors, such as Melanie Klein and Wilfred Bion. The aim of this work is to understand the psychic structure of the character Bentinho Santiago and how this resulted in his psychotic jealousy, also making a comparison with literature on modern man. Considering this, there is a way to acquire a perspective that makes it possible to understand the psychic complexity of an individual through psychoanalytic research. Using the concepts of Psychoanalysis, it is possible to put Bentinho's relationships and behavior into a new perspective and visualize the character in more depth, or as far as he will allow his readers. A path is traced for the activation of psychotic cores through poor ego development and through the death of Escobar, the protagonist's best friend, leading to the hypothesis that perhaps the story that was told did not really happen.

KEYWORDS: Psychoanalysis. Dom Casmurro. Jealousy. Psychosis.

1 INTRODUÇÃO

Bentinho Santiago, um dos mais famosos personagens da literatura brasileira, surgiu na obra *Dom Casmurro*, escrita por Machado de Assis. A obra vem sendo tópico de muitas discussões entre leitores casuais e estudiosos acerca da suposta traição de Capitu, tendo em vista que a história é narrada em primeira pessoa, ou seja, tudo que é relatado passa pela compreensão subjetiva do personagem principal.

Freud (1921) diz existir sentimentos hostis e negativos em quase todas as relações duradouras a dois, mas que não são percebidos devido ao recalque que o aparelho psíquico realiza. Machado de Assis inseriu em sua obra algumas citações que possibilitam este estudo relacionado aos sentimentos do personagem. Falando por Bentinho, o autor escreve:

A alma da gente, como sabes, é uma casa assim disposta, não raro com janelas para todos os lados, muita luz e ar puro. Também as há fechadas e escuras, sem janelas, ou com poucas e gradeadas, à semelhança de conventos e prisões [...] Não sei o que era a minha. [...] mas como as portas não tinham chaves nem fechaduras, bastava empurrá-las. (Assis, 1899, p. 87-88).

Desse modo, o narrador coloca a incerteza sobre quem realmente é, porém traz também sua vulnerabilidade, mostrando sua suscetibilidade a fantasias e manipulações por percepções errôneas, tanto dos outros para com ele quanto dele para os outros.

Para uma boa fundamentação dos estudos psicanalíticos, primeiramente é apresentado o conceito freudiano de Narcisismo, pilar importante para a construção do Ego. A estrutura narcísica se dá pela revivescência e reprodução do narcisismo abandonado dos pais e agora é direcionado ao filho (Freud, 1914). Ainda sobre a estrutura narcísica, Freud escreve:

Os pais são levados a atribuir à criança todas as perfeições – que um observador neutro nelas não encontraria – e a ocultar e esquecer todos os defeitos, algo que se relaciona, aliás, com a negação da sexualidade infantil. Mas também se verifica a tendência a suspender, face à criança, todas as conquistas culturais que o seu próprio narcisismo foi obrigado a reconhecer, e a nela renovar as exigências de privilégios há muito renunciados (Freud, 1914, p. 25).

Freud aqui se refere ao Narcisismo primário, descreve a expectativa dos pais para com a criança, incluindo a reprodução de seus próprios desejos que tiveram de

ser deixados, visualizando o filho como uma extensão dos pais, privando-o de enfrentar renúncias e frustrações, algo como viver novamente, mas sem os erros do passado.

Outra estrutura essencial na construção do Ego, segundo Freud (1924a), é o conceito do Complexo de Édipo, que envolve duas possibilidades de satisfação para o menino com relação à mãe: ou se coloca no lugar do pai para se relacionar com a mãe, tornando a figura masculina um empecilho, ou substitui a mãe, buscando o amor do pai, tornando a figura feminina desnecessária.

Em ambos os cenários, existe uma relação triangular, composta por mãe, filho e pai. O que não é diferente do mecanismo do ciúme, considerando ser também uma relação de três pessoas, o objeto de desejo, o indivíduo e o rival.

Freud (1922) afirma haver três estágios do ciúme: o competitivo ou normal, o projetado e o delirante. Por serem estágios, o indivíduo não apresentará apenas um deles durante toda sua vida; pois é algo gradativo e evolutivo, que funciona como um sistema de mecanismo de defesa, e cada estágio tem seu próprio modo de funcionar, mesmo estando todos interligados.

O ciúme competitivo se constitui pelo luto, pela perda que acredita ter sofrido e injúria narcísica de sentimentos hostis direcionados ao rival e de autocrítica, se auto responsabilizando pela perda. Longe de ser algo racional, o ciúme normal é enraizado no inconsciente, dando continuidade às pulsões infantis relacionadas à estrutura edipiana (Freud, 1922, p. 189).

Em relação ao ciúme projetado, Freud (1922) considera que ele é derivado da própria infidelidade, praticada ou devido a impulsos reprimidos. A fidelidade é mantida em meio a diversas tentações, e aquele que as nega sente sua pressão de forma tão intensa que desperta um mecanismo inconsciente, qual seja, a projeção de seus próprios desejos de infidelidade no parceiro. Freud recorre ao personagem Otelo, de Shakespeare – obra que inclusive foi citada em Dom Casmurro –, para justificar a questão do ciúme, atribuindo ao parceiro seus desejos ocultos.

O último estágio do ciúme é o delirante. Segundo Freud (1922), é oriundo de inclinações reprimidas de infidelidade. Corresponde à homossexualidade reprimida, algo paranoico, como se não fosse o indivíduo que amasse o outro do mesmo sexo, mas sim sua parceira. Há a negação de seus próprios desejos homossexuais reprimidos, projetando no outro para não sentir a culpa de algo que considera imoral.

A paranoia, para Freud (1922), é o ciúme como projetado, considerando o

delírio de referência (sempre achar que tudo é direcionado a si). O paranoico utiliza dos menores sinais que os outros dão, esperando algo como amor, mas recebendo pessoas que vivem suas próprias vidas. Eles projetam para o outro aquilo que não querem perceber em si mesmos, jogando em algo semelhante.

Se o paranoico espera afetos positivos da pessoa mais querida do mesmo sexo e não recebe, o outro se torna o perseguidor, uma ambivalência afetiva continuamente presente, que oferece uma base para que o ódio exista, e o não cumprimento das reivindicações de amor reforçam esse ódio (Freud, 1922, p. 192). “Diríamos que o caráter paranoico está em que, para defender-se de uma fantasia de desejo homossexual, reage-se precisamente com um delírio persecutório de tal espécie” (Freud, 1911, p. 51).

Os conceitos de neurose e psicose também se mostram importantes para este estudo. Freud (1924b) afirma que a neurose é resultado de um conflito entre o Id e o Eu, um desejo reprimido que se torna um intruso no funcionamento egoico. Na psicose, por outro lado, o Ego se desconecta do mundo externo, causando uma percepção distorcida ou até mesmo inexistente da realidade, o que pode gerar estados alucinatórios.

O pensar do protagonista da obra, aquele que viria a se tornar Dom Casmurro, é pilar para este estudo do ciúme, onde será levado em consideração desde o contexto histórico da sociedade da época ao mais minucioso acesso ao inconsciente do personagem. Uma das hipóteses a serem levantadas durante a investigação literária do psiquismo de Bentinho é a de seu desenvolvimento não satisfatório, que causa um ego fragilizado, e também a natureza de sua psicose latente que culminaram numa das maiores incógnitas da literatura brasileira.

2 OBJETIVO GERAL

Visualizar o ciúme como um afeto humano pensado a partir da obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis, e, a partir das teorias psicanalíticas, perceber as estruturas que levam o personagem principal desenvolver esse mecanismo, e dessa forma o compreender como representação de uma pessoa real.

3 METODOLOGIA

Este trabalho propõe um método de caráter teórico, baseado na obra de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, e na bibliografia psicanalítica, com ênfase nas obras de Freud. Para Mezan (2006), o que caracteriza uma pesquisa psicanalítica é a identificação de uma questão e a investigação por meio dos conceitos oferecidos pela psicanálise. Segundo Naffah (2006), essa abordagem pode ser chamada de pesquisa-investigação ou pesquisa metodológica, sendo responsável pelo aprimoramento e expansão dos conceitos psicanalíticos. Nesse sentido, o trabalho em questão se fundamenta em uma investigação teórica voltada para a análise psicanalítica do personagem Bentinho e do conceito de ciúme em Freud. Para essa investigação teórica do desenvolvimento desse conceito, são utilizadas principalmente as obras de Freud, *Mecanismos Neuróticos no Ciúme, na Paranoia e na Homossexualidade* (1922), *O Caso de Schreber* (1911), *A Dissolução do Complexo de Édipo* (1924) e *Introdução ao Narcisismo* (1914), e, como objeto, a obra *Dom Casmurro* (1899) do renomado escritor brasileiro Machado de Assis. Para maior diversidade no pensamento psicanalítico, serão utilizadas também obras de Klein, Bion e Zimmerman. Em relação a literaturas mais atuais, será feita referência ao livro *Ciúme: o medo da perda* (2018) de Santos e artigos acadêmicos relacionados ao tema.

4 DISCUSSÃO

4.1 A construção psíquica de Bentinho

É importante para este estudo considerar o contexto sócio-histórico-cultural da obra de Machado de Assis, ao que se compreende as fortes influências do tempo e espaço nos comportamentos e costumes dos personagens. Mendonça e Machado (2021) levantam alguns pontos relevantes, como a sociedade oitocentista e sua mentalidade referente a diferenciação social, o que é percebido em Bentinho, com relação à família e à figura feminina. Capitu é descrita como uma mulher livre e independente, o que não corresponde aos ideais da época.

Esta visão cultural dentro da história parte da realidade do narrador e sua criação, compreendendo sua família como uma comunidade conservadora e com

valores fortemente estabelecidos. No capítulo XI, intitulado “A promessa”, Bentinho relata os planos que Dona Glória fez para ele, “Os projetos vinham do tempo em que fui concebido. Tendo-lhe nascido morto o primeiro filho, minha mãe pegou-se com Deus para que o segundo vingasse, prometendo, se fosse varão, metê-lo na Igreja” (p. 22).

Partindo desta ideia, é possível retomar o conceito de narcisismo primário e a constituição do Ego trazida por Freud (1914, p. 25), a de que a criança fica vulnerável aos sonhos dos pais, tendo de cumprir com o que foi planejado previamente para ela e satisfazer os desejos de outra pessoa. É o que acontece, na narrativa do livro, quando Dona Glória assume uma postura que revoga todos os direitos de escolha de seu filho, fazendo com que o desenvolvimento egoico de Bentinho não ocorra de modo satisfatório, dando, portanto, indícios da principal problemática da obra.

Conforme descrito no livro, Glória privava seu filho de experienciar diversas coisas, como quando Bentinho relata que “Unicamente, para que nos separássemos o mais tarde possível, fez-me aprender em casa as primeiras letras, latim e doutrina, por aquele Padre Cabral, velho amigo de tio Cosme” (Assis, 2019, p. 22).

Se formos destrinchar as camadas do desenvolvimento egoico de Bentinho, haverá um momento em que o leitor se questionará sua fragilidade, já que segundo Freud (1914, p. 31), a formulação do Ego é feita após a onipotência das experiências do sujeito, quando isso não ocorre, ele não investe sua libido em objetos que para ele seriam prazerosos; não tem, portanto, satisfação em construir algo que a ele seja desconhecido.

Avançando nos conceitos psicanalíticos, entraremos no complexo de Édipo e a importância que ele tem para a formação do Superego. Em crianças muito pequenas, o complexo de Édipo é uma experiência de privação oriunda do desmame, aproximadamente aos dois anos de idade, e com isso, se inicia a construção do Superego (Klein, 1928, p. 216). Pensando no desenvolvimento do psiquismo de Bentinho, mesmo sem ter a presença do pai devido a seu falecimento, a estrutura edípica já teria sido instalada, dando início ao seu processo de castração.

Freud (1923) quando descreve o Eu, retrata-o como mediador entre mundos interno e externo, aquele que apresenta o princípio de realidade e que tenta ter controle sobre os impulsos. Essas estruturas egoicas fragilizadas culminam em um problema de falta de contato direto com a realidade, tendo em vista que apenas sua estrutura primordial (Id) e o Superego se desenvolvem, fazendo com que o psiquismo

do personagem entre em colapso por querer expor suas necessidades animais, o que não é condizente com as normas aceitas na sociedade do Brasil Imperial.

4.2. O ciúme e a paranoia

Compreendida a natureza do psiquismo de Bentinho, esses pressupostos serão utilizados para elaborar sua relação com Capitu. No que se refere ao ciúme, será retomado o conceito freudiano das três fases, e, a partir dele, será apresentada a personalidade de Bentinho.

Dando início com a primeira fase, o ciúme competitivo, relacionado a uma perda que o sujeito acredita ter sofrido e a hostilidade ao rival, cabe apresentar o sentimento do protagonista ao ser incitado por falas provocativas do agregado sugerindo que Capitu se envolvesse com algum moço da vizinhança, “um sentimento cruel e desconhecido, o puro ciúme, leitor das minhas entranhas. Tal foi o que me mordeu, ao repetir comigo as palavras de José Dias” (Cap. LXII , p. 94).

Já o ciúme projetado aparece em uma passagem do capítulo CXVII, intitulado “A mão de Sancha”, quando, no dia anterior ao falecimento trágico de Escobar, o narrador descreve a seguinte situação:

Senti ainda os dedos de Sancha entre os meus, apertando uns aos outros. Foi um instante de vertigem e de pecado. [...] rejeitei a figura da mulher do meu amigo e chamei-me desleal. Demais, quem me afirmava que houvesse alguma intenção daquela espécie no gesto da despedida e nos anteriores?” (Assis, 2019, p. 163-164).

Freud (1922) afirma que o ciúme projetado pode surgir a partir dos impulsos de infidelidade que foram reprimidos. As contínuas tentações que existem, quando negadas, fazem com que o sujeito utilize do mecanismo de projeção para aliviar tais impulsos. O sujeito reconhece de forma consciente o alívio provocado pela projeção, e traz à percepção a existência desses mesmos impulsos inconscientes em sua parceira ou parceiro (Freud, 1922, p. 190). Dessa forma, Bentinho justifica seus próprios impulsos e posiciona Capitu em um local onde não poderia culpá-lo, pois ela também, na concepção de Bentinho, apresenta inclinações à infidelidade.

Freud define o terceiro estágio do ciúme como desejos homossexuais reprimidos, impulsos que o indivíduo não consegue acatar em si mesmo, por isso os projeta a algum semelhante. Esta teoria baseia-se no trabalho com o paciente conhecido por Schreber, que apresentava sintomas delirantes, compreendido por

Freud como psicótico (Fonseca, 2021).

É preciso compreender que, ao trazer o ciúme de Bentinho, também será necessário ter em mente as consequências de seu mau desenvolvimento egoico e a relação entre ambos. Contudo, para este estudo, a definição da paranoia a partir de um impulso homossexual reprimido não será utilizada, por se acreditar ser mais condizente com a obra pensar na paranoia psicótica, proposta por Wilfred Bion, que trata da parte psicótica da personalidade.

Freud (1924b, p. 160) introduz o termo *psicose* para se referir a distúrbios entre o Ego e o mundo exterior, que surgem devido aos desejos de infância enraizados, que não puderam ser satisfeitos, correspondendo a um fracasso do Ego em sua função.

Bentinho se apega em suas paranoias psicóticas, mesmo que, para muitos, se apresente enquanto licença poética. O personagem se encontra algumas vezes conversando com vermes e árvores, a fim de expor seus afetos. Algo que, aos neuróticos, aparenta ser palavras ao vento, para Bentinho, estas figuras animadas e inanimadas, são suas confidentes, ganhando vida pela descrição do narrador, como no momento em que Bentinho está na varanda e descreve “Um coqueiro, vendo-me inquieto e adivinhando a causa, murmurou de cima de si que não era feio que os meninos de 15 anos andassem nos cantos com as meninas de 14” (p. 23).

Em um primeiro momento, a psicose retira o Ego da realidade, e, para compensar essa perda, é criada uma nova realidade, que não contém as objeções da que foi abandonada (Freud, 1924c, p. 195-196). Essa ação inconsciente vem a ser chamada por Lacan de *forclusão*, em que tais objeções são completamente expelidas do psiquismo.

Retomando a narrativa literária:

Quis variar e lembrou-me escrever um livro. [...] pensei em fazer uma História dos Subúrbios menos seca que as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. (Assis, 2019, p. 11).

O autor parece oferecer aos leitores uma dica sobre a narrativa não-confiável, Bentinho não se interessa em redigir uma história que exija fatos e então, ao que se entende, escuta as imagens dos antigos imperadores romanos falando a ele para que discorra sobre seu passado.

Zimerman (1999) quando direciona seus estudos à parte psicótica da personalidade trazida por Bion, relembra a “con-fusão” como característica marcante, e esse termo se refere ao surgimento de uma incerteza das diferenças entre o sujeito e o objeto. Exemplificando com uma passagem do livro, o narrador escreve “agora lembrava-me que alguns olhavam para Capitu – e tão senhor me sentia dela que era como se olhassem para mim, um simples dever de admiração e inveja” (Assis, 2019, p. 95).

Zimerman (1999) afirma, em seus estudos sobre a teoria de Bion, que a parte psicótica da personalidade (PPP) manifesta algo hostil contra qualquer aspecto da realidade que seja doloroso ou difícil de suportar, seja ele externo (acontecimentos do mundo) ou interno (sentimentos e pensamentos próprios). Esse ódio ou intolerância pela realidade gera uma preferência por um mundo de ilusões. Para manter essa ilusão, a PPP realiza um ataque aos vínculos que sustentam a percepção e o juízo crítico, prejudicando a capacidade de distinguir o real do ilusório. O narrador relata:

Qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! (Assis, 2019, p. 191).

Existem mais algumas características da PPP que podem esclarecer ainda mais a hipótese de que Bentinho apresenta seus núcleos psicóticos ativados, como dissociação, introjeção e idealização. Também a crença de poder, controlar e condenar, o fragmento de “objetos” transformados em objetos bizarros e outros. Importante ressaltar que, mesmo que o indivíduo esteja devidamente adaptado, podem surgir episódios de regressão à psicose clínica (Zimerman, 1999, p. 228).

Isso exemplifica a atuação dos núcleos psicóticos dentro de um sujeito com desenvolvimento egoico insuficiente, quando seu contato com a realidade externa ocorre pelos impulsos que são por ele considerados corretos, mascara todo o contexto que cria a subjetividade que o autor transmite pela história.

4.2. O ser humano moderno e o ciúme

No que diz respeito aos relacionamentos amorosos nos dias de hoje, há o individualismo como base das relações atuais e a liberdade na escolha de um novo parceiro, que carrega consigo o poder de vivenciar vários outros amores e que promove cada vez menos vínculos afetivos. Os relacionamentos tendem a ser menos

duradouros do que em outras épocas e, atrelados a tudo isso, pode-se dizer que a partir de todas essas revoluções os laços sociais vêm se tornando cada vez mais fragilizados (Lima; Belmino, 2021).

O amor romântico traz consigo reflexões importantes a serem feitas pela pessoa em que esse sentimento se manifesta, e a partir desses questionamentos se cria um ideal compartilhado. Antigamente, o homem sentia ciúmes de sua parceira, pois havia o medo da possibilidade de que seus filhos não fossem oriundos de uma relação dita monogâmica, o que punha em risco a sua linhagem. A mulher por sua vez, sentia ciúmes pelo fato de temer que suas progênies fossem menosprezadas, o temor era ficar sem o sustento dado pelo patriarca da família (Lima; Belmino, 2021).

Considerando a questão de gênero, teorias analisam as relações heteroafetivas como divididas por posições sociais e subjetivas, de forma hierarquicamente desigual entre os homens e as mulheres, e historicamente o gênero masculino é o detentor do poder, e das mulheres culturalmente espera-se que beneficiem os parceiros com amor (Guimarães; Zanello, 2024).

Sentir ciúmes de forma intensa acontece corriqueiramente a quase todos os seres humanos e em qualquer época. Há quem diga, inclusive, que gosta quando alguém demonstra isso, pois, por crenças sociais, quando não há ciúme, pode dar a ideia de impassibilidade na relação, ou até mesmo falta de amor. Mas há uma divisão saudável de ciúme, que se relaciona ao cuidado, carinho e desejo de resguardar a relação e, de outro lado, o ciúme que sufoca e manipula (Santos, 2018).

Santos (2018) considera que o ciúme, mesmo refletindo o desejo de manter um compromisso e fidelidade nas relações, ele também é contaminado pela tentativa de impor os desejos no outro, negando a liberdade e autonomia alheia.

É evidente que o ciúme transita entre indivíduo e sociedade, tornando-se necessário levar em consideração um contexto cultural e subjetivo. De tal forma, nota-se como a cultura sexista e patriarcal presente na vida dos homens influencia na visão sobre as mulheres e masculinidade, o que faz com eles sintam que não podem demonstrar fraquezas e devem sempre ser obedecidos pelo sexo oposto (Guimarães; Zanello, 2024, p. 9).

Quando não se aceita o fim de uma relação, pode acabar em traumas psicológicos, destruição social e familiar. Os crimes nos dias atuais, que geralmente são cometidos, estão atrelados corriqueiramente aos homens com transtornos de personalidade ou com problemas psicoemocionais, depressão, obsessão, abuso de

drogas e até mesmo o alcoolismo (Silva; Azambuja, 2021).

Crimes passionais são cometidos por pessoas que movidas por emoções intensas e com grande exagero, como amor, ciúmes, honra, orgulho e raiva. Também estão amplamente relacionados a poder de posse, medo, egocentrismo e narcisismo. O amor sozinho não é capaz de trazer motivação para matar, para isso existe a necessidade de juntá-lo ao ódio (Siqueira; Carli; Manfroi, 2023).

O nível de controle sobre outra pessoa gera dúvidas a quem sente ciúme, que por sua vez supervaloriza crenças e fantasias que podem ser vagas e imprecisas, como por exemplo: saber sempre onde a pessoa está, se está com quem disse que estaria, examinar bolsos, bolsas, papéis de recibos, aparelho celulares, vestes íntimas e, em alguns casos, chegar a contratar investigadores particulares ou até agir como um. O alívio para a pessoa ciumenta está em toda representatividade, entretanto, dificilmente há diminuição do mal-estar, que ainda gera dúvida (Santos, 2018)

A baixa autoestima, se presente, faz com que a sensação de insegurança venha a aumentar, levando ao ciúme, tornando a pessoa mais egoísta e agressiva. A erupção desse “vulcão emocional”, quando vem à tona, é representada, muitas vezes, distorcidamente como a vivência do amor. Hoje essa representatividade é explícita, já antigamente, por mais que o ciúme ocorresse, ele era regrado, velado ou mascarado para que as pessoas, a sociedade ou quem que seja, não soubessem, pois antigamente o que imperava era a discrição (Lima; Belmino, 2021).

CONCLUSÃO

A partir da discussão apresentada, conclui-se que, é possível considerar uma hipótese para a história de vida do personagem principal da obra de Machado de Assis, tomando como suporte a literatura psicanalítica. Tendo nascido após um aborto espontâneo, Bento Santiago atravessou uma infância cercada pelo narcisismo de sua mãe, que tomava todas as decisões relacionadas a ele e assim o castrava e o privava de suas próprias escolhas e experiências. Estes eventos culminam em um mau desenvolvimento egoico do protagonista, resultando em um pobre contato com a realidade, observável na presença de núcleos psicóticos instáveis no psiquismo de Bentinho.

Ao pensar na teoria de Bion acerca da parte psicótica da personalidade e atribuindo aos relacionamentos que Bentinho vivenciou, pode-se concluir que ele não

consegue separar o sujeito do objeto de prazer, algo que o leva à paranoia e ilusões a ponto de conversar com objetos inanimados e relatando suas respostas como concretas, e isso se mostra nos momentos em que há o desejo do protagonista de matar aqueles à sua volta e a si mesmo. Todo esse pensamento traz ao leitor o fato de Bento Santiago não ser um narrador confiável, já que se apoia em mentiras e alucinações a fim de sustentar seus surtos psicóticos.

Considerando a manifestação do ciúme atualmente, encontramos em Bentinho um dos pilares para o funcionamento do ser humano moderno, tendo em vista que os sintomas são semelhantes aos do personagem, não necessariamente da forma dramática apresentada pelo autor, mas voltado a questão de suspeitas, insegurança, baixa autoestima e obsessões, que, como na obra, gera sofrimento, distância e, em alguns casos, a ocorrência de crimes passionais, normalmente justificados com a premissa de defender a honra, valores e a pessoa, considerada como posse da outra.

Este artigo tem por foco as vivências de Bentinho contadas pelo próprio personagem, por isso não seria possível generalizar que todos os indivíduos que demonstram ciúme semelhante ao do personagem passaram por um desenvolvimento egoico não satisfatório ou que perderam alguém. Considera-se importante o contexto cultural e subjetivo nas demonstrações de ciúme, logo, o artigo cumpre com o objetivo de comparação com o homem moderno, tendo em mente o contexto e a individualidade de cada um.

Há de ser muito elogiada a escrita machadiana, pensando que em várias obras, em especial Dom Casmurro, é feita uma descrição de acontecimentos que, apenas com o avanço dos estudos de mais de 200 anos, é possível a percepção da razão para acontecerem dentro do psiquismo de personagens tão bem escritos, que refletem e refletirão a sociedade até que haja compreensão total destes afetos e quadros clínicos como paranoia e psicose, para que comecem a ser feitas intervenções. Mas, até que os estudos psicanalíticos evoluam para que possa ser compreendido com clareza, haverá muitos daqueles que virão a se tornar Casmurros com o Dom vindo por ironia.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. **Dom Casmurro** (1899). 3. ed. Jandira, São Paulo: Ciranda Cultural, 2019.

FONSECA, E. Contribuições psicanalíticas do clássico ao contemporâneo sobre o entendimento do ciúme e seus desdobramentos. **Repositório Institucional do Centro Universitário Mauá de Brasília**. Brasília, Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://www.mauadf.com.br/repositorio-institucional/tcc/2022/psicologia/Edcharles%20-%20Ciume%20patologico.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2024.

FREUD, S. **Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia (*dementia paranoides*) relatado em autobiografia** (“O Caso Schreber”, 1911). Tradução: Paulo C. Souza. – São Paulo: Cia das Letras, 2010.

_____. **Introdução ao Narcisismo** (1914). Tradução: Paulo C. Souza - São Paulo: Cia das Letras, 2010.

_____. **Psicologia das Massas e Análise do Eu** (1921). Tradução: Paulo C. Souza - São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. **Sobre alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e na homossexualidade** (1922). Tradução: Paulo C. Souza. – São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. **O Eu e o Id** (1923). Tradução: Paulo C. Souza - São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. **A dissolução do Complexo de Édipo** (1924a). Tradução: Paulo C. Souza - São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. **Neurose e Psicose** (1924b). Tradução: Paulo C. Souza - São Paulo: Cia das Letras, 2011.

_____. **A perda da realidade na neurose e na psicose** (1924c). Tradução: Paulo C. Souza - São Paulo: Cia das Letras, 2011.

GOMES, A.; REZENDE, L. A dupla dicção em Dom Casmurro e suas implicações para o tema da traição. **Humanidades e Inovação**, v. 10, n. 11, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8793#:~:text=Os%20resultados%20mostraram%20a%20dupla, personagem%20para%20contar%20a%20hist%C3%B3ria>. Acesso em: 01 nov. 2024.

GUIMARÃES, M. C.; ZANELLO, V. Ciúmes e Anseios de (Im)Potência Masculina: Leitura Psicodinâmica Sob uma Ótica de Gênero. **Psicologia Clínica e Cultura**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e40405.pt>. Acesso em: 18 nov. 2024.

KLEIN, M. **Estágios iniciais do conflito edipiano** (1928). Em: Amor, Culpa e Reparação e Outros Trabalhos - Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LIMA, E. M. L., Jr.; BELMINO, M. C. B. O ciúme romântico nos relacionamentos amorosos: enfoque na abordagem centrada na pessoa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 115172-115196, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41049>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MARANHÃO, C. R. A impossibilidade trágica em Dom Casmurro: Um estudo comparado do romance com Otelo e Capitu. **RIUFAL**, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9066> Acesso em: 21 set. 2024

MENDONÇA, C. L.; MACHADO, J. H. Um olhar sócio-histórico-cultural do Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX, na obra Dom Casmurro de Machado de Assis. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-646>. Acesso em: 14 out. 2024.

MEZAN, R. Pesquisa em psicanálise: algumas reflexões. **Jornal de Psicanálise**, v. 39, n. 70, p. 227-241, 2006.

NAFFAH, A. A pesquisa psicanalítica. **Jornal de Psicanálise**, v. 39, n. 70, p. 279- 288, 2006.

SANTOS, E. **Ciúme: O medo da perda**. São Paulo: Claridade, 2018.

SILVA, C.; AZAMBUJA, L. O crime de feminicídio sob o olhar da psicologia forense. **Aletheia**, v. 54, n. 1, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v54n1/v54n1a09.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SIQUEIRA, A. C.; CARLI, F. G.; MANFROI, J. Quando o amor vira ódio: análise psico-sóciojurídico dos crimes. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 55, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/903>. Acesso em: 12 nov. 2024.

APÊNDICE A – RESUMO DA OBRA *DOM CASMURRO*

O livro *Dom Casmurro* foi publicado no ano de 1899, e narra a história em primeira pessoa pela visão do protagonista, Bentinho Santiago. A história navega pelo enredo central do ciúme do personagem, abordando sua infância e a influência dela no seu presente e sua relação com Capitu até seu casamento. Discorre ainda os incidentes que o levaram a suspeitar de um caso entre sua esposa e um amigo próximo.

Logo de início, o narrador explica o nome do livro, contando que certo dia, em um trem, encontrou um poeta que lhe recitou alguns versos. Entretanto, estava cansado e durante a recitação acabou fechando os olhos algumas vezes, fazendo com que o poeta achasse que ele estava cochilando. Ofendido, o versista lhe chamou de Dom Casmurro. Como maneira de mostrar que não guardava ressentimento do poeta, ele se apropria desse apelido.

Ele narra suas memórias de quando tinha 15 anos, e relata também o seu forte vínculo com Capitu, sua vizinha de 14 anos. Essa amizade incomoda José Dias, o agregado da família, que não gosta do pai da garota, Pádua. Então, denuncia a relação de Bentinho com a vizinha para Dona Glória, mãe do menino. “Não me parece bonito que o nosso Bentinho ande metido nos cantos com a filha do Tartaruga [...] se eles se pegam de namoro, a senhora terá muito que lutar para separá-los” (Assis, 2019, p. 12).

Bentinho escuta tal denúncia e descobre que seria mandado ao seminário, para cumprir a promessa feita por sua mãe, que havia perdido um filho e prometido a Deus que, se o segundo filho nascesse homem, ela o mandaria para Igreja e faria dele um padre.

Em sua adolescência, Bentinho foi enviado ao seminário, mesmo após suas diversas tentativas, com o apoio de Capitu, de evitar a situação, mas tudo foi em vão, e, pouco antes de partir, disse a Capitu que haveriam “de casar um com o outro, e não foi só o aperto de mão que selou o contrato, como no quintal, foi a conjunção das nossas bocas amorosas” (Assis, 2019, p. 79).

Durante seu tempo no seminário, Bentinho conhece Ezequiel Escobar, um jovem que também estava estudando para se tornar padre. Os dois desenvolveram um grande vínculo e confiaram um ao outro suas inseguranças, dúvidas e afetos. O narrador conta que Escobar ajuda Bentinho a deixar o seminário e, logo após,

Bentinho entra em uma faculdade de Direito e muda para outro estado temporariamente.

Assim que retorna ao Rio de Janeiro, Bentinho firma matrimônio com Capitu, e Escobar com a amiga dela, Sancha. Eles acabam por morar na mesma vizinhança, escolhendo manter uma forte amizade entre o grupo, e logo nascem as crianças, Capitolina, filha de Escobar, e Ezequiel, filho de Bentinho.

Após a morte de Escobar por afogamento, começam a surgir, por parte de Bentinho, inseguranças relacionadas à antiga amizade entre Capitu e Escobar, levantando suspeitas de que foram intensificadas a partir das lembranças dos traços e comportamentos apresentados em seu filho, Ezequiel, que, segundo Bentinho, eram muito semelhantes aos de seu amigo de seminário:

Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa, receber-me na escada, beijar-me no gabinete de manhã, ou pedir-me à noite a bênção do costume. Todas essas ações eram repulsivas; eu tolerava-as e praticava-as para me não descobrir a mim mesmo e ao mundo (Assis, 2019, pg. 175).

Em um determinado momento da história, Bentinho vai ao teatro para assistir a uma apresentação da obra shakespeariana, *Otelo*, com a qual o protagonista se identifica, “Tais eram as ideias que iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e lago destilava a sua calúnia”.

De volta à história, o narrador relata que, após assistir a peça, Bentinho considera cometer suicídio com veneno em seu café, mas é interrompido por seu filho. Cogita, então, dar a bebida ao filho, mas desiste. O acontecimento se torna escandaloso e atrai a atenção de Capitu, que é confrontada com a suposta traição, negando: “Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes!”.

Mãe e filho vão para a Europa, onde se firmam na Suíça. Capitu falece na Suíça, e Ezequiel vem visitar o pai no Brasil, que logo acaba por falecer também. No final do livro, Bentinho reflete sobre sua vida e a infidelidade de Capitu com sua suposta traição.

Ao escrever o penúltimo parágrafo da obra, o narrador relata que o personagem não se incomoda com a solidão que suas ações causaram. Na verdade, recebia muitas amigas em sua casa, a fim de esquecer de sua primeira amiga, Capitu, que lhe fazia muita falta em sua vida. Seu isolamento ratifica aos poucos seu apelido, que intitula o livro.

A história tem um final ambíguo, deixando as respostas à interpretação do leitor sobre a veracidade das suspeitas de Bentinho, colocando-o em uma posição de narrador não-confiável. Gomes e Rezende (2024) consideram que um narrador não é comprovação suficiente para a história. Bentinho adulto entra neste papel. Compreende-se, no entanto, que todas as situações são visualizadas de um único ponto de vista, e não com a onipotência de um narrador em terceira pessoa.

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

DECLARAÇÃO

Eu, Erotilde Goreti Pezatti, graduada em Letras e habilitada em Linguística e Língua Portuguesa, declaro ter realizado a correção ortográfica e gramatical do trabalho intitulado **“DOM CASMURRO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO DO CIÚME”**, dos estudantes Camilly Tresso Bortoleto, Gustavo dos Reis Cavariani, Pedro Henrique Guimarães Soares e Sophia Alexandre Vicentim Moreira

por ser verdade, firmo o presente.

São José do Rio Preto/SP, 22 de novembro de 2024.



Erotilde Goreti Pezatti